Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIV

Autores: MARIANA BURGOS WALTZ (Relator)
ANA MARIA DOMINGOS
ISABELA FERREIRA DA SILVA
THAMIRES VIEIRA MÁXIMO
JULIANA BATOCA PINTO
CAROLINE OLIVEIRA DE SOUZA

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias
Tipo: Pesquisa

Resumo:
O estudo apresentado trata-se de uma revisão integrativa que propôs identificar estratégias de cuidado de enfermagem utilizadas por enfermeiras/os no manejo da incontinência urinária em idosos. O método da revisão bibliográfica foi implementado através de pesquisa por artigos científicos, publicados no período de 2010 a 2017, nas bases de dados MEDLINE, BDENF E LILACS a partir de descritores previamente selecionados e extraídos da página virtual dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Além disso, para seleção final, os artigos precisaram contemplar os critérios de inclusão e não se encaixar nos critérios de exclusão, restando 10 artigos que atenderam aos critérios para compor a amostra do estudo. Como resultado, foi encontrada uma série de estratégias realizadas pela Enfermagem, qual sejam: exercícios musculares pélvicos, uso de cateteres, uso de absorventes para incontinência, orientações para dieta adequada, prompted voiding, treinamento da bexiga, agenda para ir ao banheiro, assistência no uso do banheiro, modificações nos banheiros, uso de urinóis e uso de bainhas ou aparelhos para homens; assim como, educação sobre a ingesta hídrica e biofeedback, que são estratégias de profissionais de outras áreas da saúde que poderiam ser empregadas por enfermeiras/os, no manejo da incontinência urinária em idosos, sempre evidenciando que o cuidado precisa perpassar o holístico e, desta forma, zelar pela dignidade do indivíduo acometido pela UI. Ademais, é descrito como o campo de pesquisa sobre a incontinência urinária ainda pode – e precisa – ser desbravado pela Enfermagem, para que o cuidado possa ser melhor planejado pelos profissionais da área. Espera-se que o estudo sirva de incentivo e base, de forma a possibilitar maior interesse – e, consequentemente, mais pesquisas – voltadas para esse domínio.